



**Campus Santana do Livramento  
Graduação em Administração  
Trabalho de Curso**

**CONHECIMENTO FINANCEIRO E GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: um  
estudo em residentes em Santana do Livramento-RS.**

Autoria: Gregory Rodrigo Martins Fernandes.  
Orientador: Vanessa Rabelo Dutra.

**RESUMO**

A sociedade tem enfrentado constantes desafios com a gestão financeira pessoal. Nesse cenário, o conhecimento financeiro pode delinear decisões financeiras equivocadas. Este estudo tem como objetivo avaliar a gestão financeira pessoal a partir do conhecimento financeiro nos residentes de Santana do Livramento-RS. O cenário da pesquisa é a cidade de Santana do Livramento, estado do Rio Grande do Sul, onde foram obtidos 198 questionários válidos. A pesquisa tem abordagem quantitativa, de caráter descritivo e método *Survey*. Para a análise dos dados aplicou-se a estatística descritiva e teste não paramétrico Kruskal Wallis. Foram identificados três níveis de conhecimento financeiro, seguindo a metodologia de Chen e Volpe (1998) e Potrich (2016). Os resultados demonstraram que não há diferença estatisticamente significativa com a gestão financeira pessoal.

**Palavras-chave:** gestão financeira pessoal; sociocultural; conhecimento financeiro.

**FINANCIAL KNOWLEDGE AND PERSONAL FINANCIAL MANAGEMENT:  
a study among residents of Santana do Livramento.**

**ABSTRACT**

Society has been facing constant challenges with personal financial management. In this scenario, financial knowledge can outline misguided financial decisions. This study aims to assess personal financial management based on financial knowledge among residents of Santana do Livramento-RS. The research setting is the city of Santana do Livramento, state of Rio Grande do Sul, where 198 valid questionnaires were obtained. The research uses a quantitative approach, is descriptive, and uses the survey method. Descriptive statistics and the non-parametric Kruskal Wallis test were applied for data analysis. Three levels of financial knowledge were identified, following the methodology of Chen and Volpe (1998) and Potrich (2016). The results showed no statistically significant difference with personal financial management.

**Palavras-chave:** personal financial management; sociocultural; financial knowledge.

# **CONOCIMIENTO FINANCIERO Y GESTIÓN FINANCIERA PERSONAL: un estudio entre los residentes de Santana do Livramento.**

## **RESUMEN**

La sociedad ha enfrentado desafíos constantes con la gestión financiera personal. En este escenario, el conocimiento financiero puede delinear decisiones financieras equivocadas. Este estudio tiene como objetivo evaluar la gestión financiera personal a partir del conocimiento financiero en los residentes de Santana do Livramento-RS. El escenario de la investigación es la ciudad de Santana do Livramento, estado de Rio Grande do Sul, donde se obtuvieron 198 cuestionarios válidos. La investigación tiene un enfoque cuantitativo, es de carácter descriptivo y utiliza el método Survey. Para el análisis de los datos se aplicó la estadística descriptiva y la prueba no paramétrica de Kruskal Wallis. Se identificaron tres niveles de conocimiento financiero, siguiendo la metodología de Chen y Volpe (1998) y Potrich (2016). Los resultados demostraron que no hay diferencia estadísticamente significativa con la gestión financiera personal.

**Palavras-chave:** gestión financiera personal; sociocultural; conocimiento financiero.

## **1 INTRODUÇÃO**

Estudos na área de investimentos e de finanças corporativas foram profundamente influenciados por pesquisas seminais, como as de Markowitz (1952) e Modigliani e Miller (1958). No entanto, enquanto esses campos avançavam, a área de finanças pessoais não acompanhou o mesmo ritmo de desenvolvimento, permanecendo em grande parte relegada a um papel secundário (Silveira; Albergaria; Farnezi, 2023, p.2).

A gestão financeira pessoal é conceituada como “O conhecimento, a prática, a seletividade contábil e a indagação pessoal face à oferta de produtos no mercado financeiro, sobre o que de fato queremos ou precisamos” (Costa; Souza; Amaral, 2021). A gestão financeira pessoal (GFP) quando introduzida de forma assertiva pode ser uma ferramenta facilitadora da implementação do bem-estar financeiro dos indivíduos, uma vez que a gestão financeira pessoal surge como uma área de estudo fundamental, que busca auxiliar no desenvolvimento financeiro pessoal ou familiar, proporcionando assim o bem-estar financeiro.

Segundo Delafroz e Paim (2011), o bem-estar financeiro é definido como a satisfação relacionada a aspectos materiais e não materiais da situação financeira pessoal, bem como a percepção subjetiva dos recursos financeiros e sua adequação. No entanto, dados recentes revelam uma preocupante realidade: que um a cada quatro brasileiros adultos está negativado (Confederação Nacional De Dirigentes Lojistas, 2023; Serviço De Proteção ao Crédito, 2023).

De acordo com a pesquisa desenvolvida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil no ano de 2023, constatou-se que 40,90% dos adultos encontram-se em situação de inadimplência, o que representa um índice alarmante. Essa alta taxa de inadimplência também é refletida no estado do Rio Grande do Sul, onde o SERASA (Serviço de Assessoria S.A) registra um índice semelhante, com 39,52% da população do estado enfrentando a situação de contas em atraso.

Nesse contexto, problemas de saúde física e mental decorrentes do endividamento tornam-se cada vez mais evidentes, como é apontado pela pesquisa intitulada Perfil e Comportamento do Endividado Brasileiro (SERASA, 2022), que identificou dificuldades em dormir como uma das principais consequências das dívidas, evidenciadas em 83% dos respondentes. Pacheco, Campara e Costa (2018) sugerem que a aplicação do conhecimento financeiro pode ser uma estratégia eficaz no combate ao endividamento.

Além disso, o conhecimento financeiro pode auxiliar na gestão de caixa, pode aumentar a capacidade de poupar e de investir dos indivíduos, conforme destacado por Gonçalves e Ponchio (2018).

Diante desse contexto, foi desenvolvida a seguinte pergunta de pesquisa: Como o nível de conhecimento financeiro se relaciona com a gestão financeira pessoal na população de Santana do Livramento-RS? Para responder à pergunta de pesquisa foi desenvolvido o objetivo que consiste em avaliar a satisfação da gestão financeira pessoal a partir do nível do conhecimento financeiro nos residentes de Santana do Livramento-RS. Com o intuito de auxiliar na obtenção de resultados do objetivo foram elaborados três objetivos específicos: a) descrever o perfil dos respondentes; b) avaliar o nível de conhecimento dos respondentes; c) avaliar a satisfação financeira pessoal dos respondentes de acordo com o nível de conhecimento financeiro.

O estudo se justifica em virtude da frequente desinformação financeira entre os indivíduos, tornando-as suscetíveis a cometer erros com consequências significativas tanto em nível individual quanto social. Exemplos desses erros incluem poupança insuficiente para aposentadoria, gastos excessivos, inadimplência e arrependimento de compras (STROMBACK; LIND; SKAGERLUND; VASTFJALL; TINGHOG, 2017). Para que isso não ocorra é necessário que os indivíduos aprimorem seu conhecimento sobre a gestão de recursos financeiros. No entanto, há uma escassez de estudos que investiguem a satisfação com a gestão financeira pessoal e o nível de conhecimento financeiro em uma perspectiva mais ampla, incluindo variáveis sociodemográficas e socioculturais.

O estudo pretende contribuir com evidências sobre o conhecimento financeiro e a satisfação com a situação financeira pessoal dos cidadãos de Santana do Livramento-RS. Do ponto de vista prático, é importante ressaltar o contexto em que esse estudo foi desenvolvido. Santana do Livramento é uma cidade com indicador de 2,1 salários-mínimos mensais por habitante, desta forma o município de Santana do Livramento ocupando o 319º lugar dentre os 497 municípios do estado, apresentando, assim, uma classificação ruim quanto a renda por habitante, desta forma o cenário econômico municipal revela desafios significativos ao que tange o gerenciamento dos recursos financeiros pessoais e do próprio desenvolvimento econômico seja ele individual e social.

Ao considerar os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, identifica-se que 33,9% da população vive nessas condições (IBGE, 2022). Diante desses indicadores econômicos abaixo da média mensal estadual, é importante compreender o conhecimento da população e sua relação a Gestão Financeira Pessoal.

Esse contexto revela a importância que a GFP pode desempenhar no enfrentamento de problemas sociais, como a inadimplência, além de promover um pensamento crítico em relação às finanças pessoais. Os resultados deste estudo podem contribuir com a elaboração de políticas públicas voltadas para a promoção de um melhor gerenciamento financeiro dos indivíduos. Além disso, a análise da GFP pode ser uma ferramenta importante na prevenção do endividamento e do desenvolvimento financeiro da população santanense.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial está embasado em duas áreas de estudo das finanças. A primeira seção deste referencial teórico apresenta a gestão financeira pessoal (2.1) e a segunda seção (2.2) aborda o conhecimento financeiro.

## 2.1 Gestão Financeira Pessoal

O estudo das finanças é amplo e dinâmico, influenciando diretamente tanto as organizações quanto a vida dos indivíduos. Nesse contexto, destaca-se a gestão financeira pessoal que “a partir de seus conceitos básicos sobre gestão financeira pessoal, é possível desenvolver habilidades, que transformam comportamentos e contribuem para melhores decisões e qualidade de vida das pessoas (Scoassado; Plotze, p 160. 2024).”

Seu escopo abrange desde o desenvolvimento da compreensão dos principais eventos financeiros dos indivíduos até a promoção do uso consciente dos mais diversos produtos financeiros (Gitman, 2010; Cherobin; Espejo, 2010; Marques; Neto, 2016; Medeiros; Lopes, 2014; Sandroni, 2008).

Sandroni (2008) sugere que as finanças pessoais englobam questões como as relacionadas ao orçamento familiar, a diversificação no uso de crédito e a identificação de aplicações financeiras vantajosas. De forma mais ampla, abrange também a diversificação das fontes de renda pessoal, incluindo renda extra. Assim, o estudo da gestão financeira pessoal é essencial, considerando sua amplitude e forte conexão com a vida cotidiana da população. Para Macedo Junior (2010) o processo de gerenciar o dinheiro com vistas a atingir uma satisfação pessoal pode ser também entendido como planejamento financeiro.

Alinhado a essa perspectiva, Conto, Fuhr, Faleiro e Kronbauer (2015) definem a gestão financeira pessoal como um mediador do insucesso e sucesso econômico dos indivíduos em suas atividades financeiras. Entretanto, para que a GFP seja efetiva, é necessário que haja previamente o conhecimento financeiro. Nesse sentido, a satisfação com a situação financeira, pode estar relacionada com os níveis de conhecimento financeiro dos indivíduos.

Isso porque, esse conhecimento proporciona segurança financeira, possibilidades de investimento e maior entendimento das finanças pessoais, consequentemente contribuindo para a saúde financeira. Todavia a ausência da GFP ou a má gestão dos recursos pessoais tende a acarretar problemas financeiros, sendo os mais comuns os altos níveis de endividamento, aumento da inadimplência e consumo inadequado de serviços financeiros. Além disso, a má gestão dos recursos pessoais ainda pode afetar a saúde física e mental dos indivíduos.

Essas consequências são evidenciadas pela pesquisa intitulada “Perfil e Comportamento do Endividado Brasileiro”, conduzida pelo SERASA (2022). A pesquisa revelou que indivíduos com alto grau de endividamento e inadimplentes apresentam não apenas problemas de saúde financeira, mas também problemas de saúde física e mental. Entre os problemas elencados na pesquisa estão as dificuldades para dormir (83%) e os surtos de pensamentos negativos devido aos débitos vencidos (78%). Esses dados estão presentes na Tabela 1.

Tabela 1: Pesquisa Perfil do Comportamento do Endividado Brasileiro.

Percentual	Situação pesquisada
83%	Apresentam dificuldade em dormir.
78%	Apresentam surtos de pensamentos negativos devido aos débitos vencidos.
74%	Apresentam dificuldades na realização de tarefas do cotidiano.
62%	Sentiram impacto negativo no relacionamento conjugal.
61%	Apresentaram a sensação de “crise de ansiedade” ao pensar na dívida.

Fonte: adaptado pelo autor de SERASA (2022).

Para combater os problemas acarretados pela falta de gestão de finanças pessoais, pode-se implementar estratégias como por exemplo o orçamento que possibilita um melhor entendimento das receitas, dívidas e do próprio fluxo financeiro dos indivíduos.

## 2.2 Conhecimento financeiro

A educação financeira e conhecimento financeiro são frequentemente considerados como sinônimos, conforme apontado por Moore (2003). Indivíduos desprovidos de educação financeira tendem a apresentar maior propensão à compulsividade na utilização do crédito, tornando-se consumidores compulsivos e, conseqüentemente, comprometendo seus recursos financeiros e acumulando dívidas.

Cotidianamente, as pessoas se deparam com decisões que exigem algum nível de conhecimento financeiro. Isso inclui escolher entre pagar à vista ou parcelar uma compra com determinada taxa de juros, avaliar se é mais vantajoso alugar ou comprar um imóvel e selecionar um produto de investimento alinhados aos seus objetivos (Ponchio; Gonçalves, 2018).

Como complemento teórico à definição de educação financeira, está o conceito elaborado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que a conceitua como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, p 5. 2005).

A definição proposta pela OCDE demonstra a amplitude da educação financeira e o conhecimento financeiro, uma vez que abrange diversas esferas da área financeira, seja ela individual, familiar ou empresarial. Isso reforça a importância da disseminação do conhecimento financeiro para o indivíduo e sociedade. O conhecimento financeiro é um tipo particular de capital humano que se adquire ao longo do ciclo de vida, por meio da aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz (Delavande; Rohwedder; Willis, 2008).

Alinhada a essa ideia, o Banco Central do Brasil (2015, p. 1), define “a educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros”. Lusardi e Mitchell (2013) destacam que a Educação Financeira é a capacidade de entender informações financeiras ou econômicas com a finalidade de tomar decisões financeiras mais assertivas e assim desenvolver um planejamento financeiro, poupança e o gerenciamento de dívidas de forma mais consciente.

Assim, o conhecimento financeiro não se limita a compreender conceitos, mas também é uma ferramenta essencial no combate aos altos níveis de endividamento da população, como proposto por Campara, Costa e Pacheco (2018). Ao combater as causas do endividamento e, conseqüentemente, a inadimplência, o indivíduo alcança um estado de bem-estar financeiro. Esse estado é caracterizado pelo sentimento de estar financeiramente saudável, feliz e livre de preocupações. Assim, o indivíduo poderá se sentir mais satisfeito com sua situação financeira pessoal.

Entretanto, essa satisfação varia de indivíduo para indivíduo, mas é comumente observada em pessoas com baixos níveis de endividamento, que compreendem sua renda e seu fluxo de caixa pessoal (Joo, 2008). Considerando tais colocações, o conhecimento

financeiro, para Hung, Parker e Yoong (2009), coordena as atitudes, as quais, por sua vez, influenciam o comportamento de gestão financeira.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente Trabalho de Curso tem por objetivo avaliar a satisfação gestão financeira pessoal a partir do nível do conhecimento financeiro nos residentes de Santana do Livramento-RS. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, conforme proposto por Córdova (2009). Essa abordagem tem como característica central a geração de um grande volume de dados, geralmente de forma anônima. Quanto ao caráter da pesquisa, ela é descritiva. De acordo com Freitas (2000), a finalidade desse tipo de pesquisa é identificar atitudes relacionadas a um tema específico, observando-as em determinada população ou subgrupo.

O método utilizado é o *Survey*, que permitiu coletar informações de um amplo conjunto de respondentes da população de Santana do Livramento, cidade situada no estado do Rio Grande do Sul, além de proporcionar a visualização das variáveis envolvidas. O questionário foi construído em blocos com a finalidade de desenvolver uma análise de acordo com a temática.

O primeiro bloco trata do perfil dos respondentes, abordando questões sociodemográficas, como idade, gênero, grau de escolaridade, entre outros. E tem por finalidade identificar o perfil dos respondentes. Essas questões estão compreendidas entre Q1 e Q11. E abordando questões de cunho sociocultural com o intuito de auxiliar na composição do perfil sociocultural dos respondentes, levando em consideração os aspectos culturais específicos dos indivíduos residentes em Santana do Livramento-RS, e assim compreender como os aspectos culturais podem interferir na percepção de como gerir seus próprios recursos, as questões estão entre Q12 e Q15.

O conhecimento financeiro foi medido utilizando-se questões de múltipla escolha. Seguindo o estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2016), foram apresentadas 12 questões sobre inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos, que visam medir o nível de conhecimento financeiro do respondente.

Para formular o nível de conhecimento dos respondentes foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual a zero para as respostas incorretas. Com base nessa metodologia, o índice de conhecimento pode variar entre 0 e 12, em que 0 representa o indivíduo que errou todas as respostas e 12 assinala aquele que acertou todas as questões. As questões sobre conhecimento financeiro estão distribuídas no questionário entre as questões Q16 e Q27.

O bloco 4, que aborda a GFP, possui questões sobre a percepção dos respondentes quanto à sua própria gestão financeira pessoal, utilizando a escala Likert de 5 pontos que enumera questões afirmativas de acordo com o grau de concordância delas. A base de análise consiste em uma escala de 1 a 5, sendo 1 para discordo totalmente, 2 para discordo, 3 para indiferente, 4 para concordo e 5 para concordo totalmente. Este bloco tem como objetivo descrever a visão do indivíduo frente a sua gestão financeira pessoal. Foram apresentadas 13 questões, compreendendo os seguintes temas: controle financeiro e orçamento, percepção da satisfação financeira, consumo de seguros e planejamento de curto e longo prazo e análise de grau de inadimplência e consumo de produtos financeiros.

Por fim, foram apresentadas as questões Q 43 a Q46, constantes no bloco 5, tem como objetivo identificar a satisfação dos indivíduos com a situação financeira pessoal. A descrição do instrumento de pesquisa está apresentada na tabela 2.

Tabela 2 - Descrição do instrumento de coleta de dados.

<b>Bloco</b>	<b>Descrição</b>	<b>Questões</b>	<b>Fonte</b>
<b>1</b>	Perfil sociodemográfico	Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6, Q7, Q8, Q9, Q10 e Q11.	Elaborado pelo autor.
<b>2</b>	Perfil sociocultural	Q12, Q13, Q14 e Q15.	Elaborado pelo autor.
<b>3</b>	Conhecimento financeiro.	Q16, Q17, Q18, Q19, Q20, Q21, Q22, Q23, Q24, Q25, Q26 e Q27.	Potrich; Vieira; Kirch, 2016
<b>4</b>	Questões sobre GFP (Gestão Financeira Pessoal).	Q28, Q29, Q30, Q31, Q32, Q33, Q34, Q35, Q36, Q37, Q38, Q39, Q40, Q41 e Q42.	Adaptado de Veiga; Moura e Higuchi, 2019; Campara; Vieira; Potrich, 2017; Valcanover; Paraboni; Potrich; Vieira, 2021).
<b>5</b>	Questões sobre satisfação financeira pessoal	Q43, Q44, Q45 e Q46.	Adaptado de Campara, Vieira e Potrich (2017) e Valcanover, Paraboni, Potrich e Vieira (2021).

Fonte: elaborado pelo autor.

Para a seleção dos respondentes, foi empregada uma amostragem por conveniência. O questionário foi aplicado em locais de grande fluxo de circulação de pessoas como supermercados, agências bancárias, universidades e paradas de ônibus. O número de respondentes foi constituído com base nos dados IBGE (2021). Segundo dados do Censo 2022, a população economicamente ativa de Santana do Livramento-RS é de 15.715. Foi elaborado um cálculo de amostra considerando erro de 5%, a amostra mínima compreende 243 respondentes.

A técnica de análise dos dados é a análise estatística descritiva que de acordo com Silvestre (2007) consiste na organização dos dados coletados a fim de constituir descrições por meio da organização dos dados, indicadores e suas variáveis. Além da estatística descritiva, foi empregado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, que de acordo com bruni (2009, p.192) consiste na “análise do fato de K ( $K > 2$ ) amostras independentes serem originárias ou não de populações com médias iguais, podendo ser aplicado, também com variáveis intervalares ou ordinais”. O teste de Kruskal-Wallis foi aplicado com o objetivo de comparar a satisfação financeira pessoal com os diferentes níveis de conhecimento financeiro para evidenciar possíveis relações entre eles.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A aplicação dos questionários foi obtida de acordo com o método de amostragem não probabilística por conveniência, sendo coletados 198 questionários. Os questionários foram aplicados em março e abril e devido às restrições relativas ao tempo de aplicação, não foi possível atingir a amostra mínima que permitisse a inferência. Portanto, as análises são aplicadas ao grupo de respondentes seguindo as restrições pré-estabelecidas.

### 4.1 Descrição dos respondentes

As questões compreendidas entre Q1 e Q11 estão apresentadas na tabela 3. A idade média dos respondentes é de 32 anos. A maioria (32,32%) dos respondentes tem idade acima de 36 anos, seguida de 22,73% dos respondentes têm até 21 anos. Isso demonstra que os respondentes em sua maioria são mais jovens, fato que pode justificar

que 58,08% são solteiros e 60,10% declararam que não possuem filhos. Ao serem questionados sobre dependentes, 85,86% afirmaram não possuir nenhum dependente direto.

Tabela 3: Perfil dos respondentes.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
<b>Gênero</b>	Masculino	79	39,90%
	Feminino	119	60,90%
<b>Idade</b>	Até 21 anos	45	22,73%
	De 22 a 25 anos	43	21,72%
	De 26 a 35 anos	46	23,23%
	Acima de 36 anos	64	32,32%
<b>Estado Civil</b>	Solteiro(a)	115	58,08%
	Casado(a) ou relação estável	75	37,88%
	Viúvo(a)/Divorciado(a)	8	4,04%
<b>Raça/Etnia</b>	Branco(a)	136	68,69%
	Preto(a)	26	13,13%
	Pardo(a)	35	17,68%
	Amarelo(a)	1	0,51%
	Indígena	-	-
	Outra	-	-
<b>Religião</b>	Católica	58	29,29%
	Evangélica	45	22,73%
	Umbandista	19	9,60%
	Islâmica	3	1,52%
	Nenhuma	59	29,80%
	Outra	13	6,57%
<b>Pratica sua religião</b>	Sim	79	39,90%
	Não	119	60,10%
<b>Escolaridade</b>	Ensino fundamental incompleto	5	2,53%
	Ensino fundamental completo	9	4,55%
	Ensino médio incompleto	13	6,57%
	Ensino médio completo	60	30,30%
	Ensino superior incompleto	61	30,81%
	Ensino superior completo	39	19,70%
	Pós-graduação/Doutorado/Mestrado	11	5,56%
<b>Possui Filhos?</b>	Sim	79	39,90%
	Não	119	60,10%
<b>Possui dependentes?</b>	Sim	27	13,63%
	Não	170	85,86%
	Sem resposta	1	0,51%
<b>Ocupação</b>	Funcionário(a) público	31	15,66%
	Empregado(a) assalariado(a)	113	57,07%
	Autônomo(a)	20	10,10%
	Aposentado(a)	4	2,02%
	Não trabalha	15	7,57%
	Outro	15	7,58%
<b>Renda</b>	Até R\$1.320,00	47	23,74%
	De R\$1.320,00 até R\$2.640,00	93	46,97%

	De R\$3.960,00 até R\$5.280,00	28	14,14%
	De R\$2.640,00 até R\$3.960,00	15	7,58%
	Acima de R\$5.280,00	14	7,08%
	Sem resposta	1	0,51%

Fonte: elaborado pelo autor.

O gênero feminino é predominante dentre os respondentes. As mulheres representam 60,10% dos respondentes, enquanto os homens representam 39,90%. A etnia Branca é predominante (68,69%), seguida de Parda (17,68%) e Negra (13,13%). Ressalta-se que a etnia amarela ou oriental é representada por 0,5% respondentes. Além disso, é importante mencionar que nenhum respondente se autodeclarou pertencente à etnia indígena.

Ao analisar a escolaridade dos respondentes, evidencia-se que 30,30% possuem ensino médio completo, 30,81% possuem ensino superior incompleto e 19,70% concluíram o ensino superior completo.

A renda bruta mensal está concentrada entre R\$1.320,00 e R\$2.640,00 totalizando 46,97%. Na faixa de renda até R\$1.320,00 estão 23,74% dos respondentes. Esses dados reforçam o perfil apresentado pelo IBGE, que afirma que 33,9% da população vive com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE, 2022).

O estado civil possui sua maior concentração em solteiros 58,06%. O segundo estado civil mais representativo é casado ou união estável com 37,88% e com o menor percentual viúvo/divorciado (4,04%). Esse perfil pode ser justificado pela amostra composta por 44,44% de jovens até 25 anos.

A ocupação dos respondentes por sua vez está concentrada em empregado assalariado com um percentual de 57,07%, seguido de funcionário público com 15,66%, autônomo com 10,10%. Considerando que 67,68% dos respondentes têm idade inferior a 36 anos, os aposentados são minoria, sendo representados por 2,02% dos respondentes. Já os que não trabalham totalizam 7,58%.

A análise da religião foi construída em duas partes. A primeira consistiu em identificar quais as religiões dos respondentes e a segunda etapa consistiu em identificar se os indivíduos são praticantes de sua religião. Sendo assim, os dados coletados demonstram que mais de 50% dos respondentes denominam-se católicos (29,29%) ou evangélicos (22,73%), seguidos de 29,80% que declaram não seguir nenhuma religião. Umbandistas são 9,60% dos respondentes e a alternativa outra com 6,57% e islâmicos com 1,52%.

Todavia, o índice de não praticantes é alto totalizando mais de 60% das respostas, fato que pode se justificar uma vez que quase 30% dos respondentes relatam não possuir nenhuma religião.

Por fim, o perfil dos respondentes pode ser considerado como um perfil de jovens adultos levando em consideração a média de idade já apresentada, que estão no início da carreira profissional ou ainda procurando inserção no mercado de trabalho.

#### **4.2 Análise dos fatores Socioculturais.**

Para entender e aprofundar o perfil dos respondentes, questões sobre a participação sociocultural foram elaboradas. Em face dessas questões, a primeira pergunta do bloco consiste em identificar qual o percentual dos respondentes que participam dos eventos socioculturais, sendo que 49,49% responderam de forma afirmativa que participam destes eventos e os 50,51% demais responderam não participar de nenhum evento sociocultural.

De acordo com os dados da tabela 4 é possível identificar que os festejos farroupilhas são os eventos mais frequentados pelos respondentes. Esses festejos são os tradicionais eventos que são divulgados pelas páginas sociais da prefeitura da cidade.

Ao considerar os referidos aspectos, é importante ressaltar que 43,88% informaram que gastam até 10% da sua renda com esse tipo de eventos, 25,51% gastam até 25% com esses eventos e que 26,53% não sabem o valor que dispensam para eventos culturais. Outro dado relevante é que os gastos com vestuário representam 30,61%, alimentação (29,60%), transporte (9,18%) e outros (30,61%). Os resultados do perfil de gastos com eventos socioculturais estão apresentados na tabela 4.

Tabela 4 - Participação e perfil de gastos em eventos socioculturais.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
<b>Quais eventos?</b>	Festejos Farroupilhas	42	42,86%
	Carnaval	18	18,37%
	Eventos Religioso	15	15,31%
	Outros	23	23,47%
<b>Gastos aproximados</b>	10%	43	43,88%
	25%	25	25,51%
	50%	4	4,08%
	Não sei	26	26,53%
<b>Categoria dos gastos</b>	Vestimentas	30	30,61%
	Alimentação	29	29,60%
	Transporte	9	9,18%
	Outros	30	30,61%

Fonte: elaborado pelo autor.

### 4.3 Conhecimento financeiro.

Para melhor entendimento das questões que compreendem o conhecimento financeiro, foi elaborada a tabela 5, a fim de apresentar a descrição e as alternativas de respostas para cada questão. A Tabela 5 contém as questões que irão constituir o nível do conhecimento financeiro dos indivíduos, uma vez que o conhecimento financeiro é compreendido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005), como o meio pelo qual os usuários dos produtos financeiros aprimoram sua compreensão sobre conceitos financeiros e assim desenvolvem habilidades e confiança para a tomada de decisão. A tabela apresenta as questões sobre conhecimento financeiro, suas alternativas, a frequência de cada uma das alternativas e seus respectivos percentuais.

Tabela 5: Questões de conhecimento financeiro.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
<b>Suponhamos que você coloque R\$100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?</b>	R\$98,00.	2	1,01%
	R\$100,00.	3	1,52%
	R\$102,00*.	<b>128</b>	<b>64,65%</b>
	R\$120,00.	41	20,71%
	Não sei.	24	12,12%

	Sem resposta.	-	-
<b>Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro</b>	Menos que hoje*.	<b>109</b>	<b>55,05%</b>
	Mais que hoje.	18	9,09%
	Exatamente o mesmo.	17	8,59%
	Não sei.	54	27,27%
	Sem resposta.	-	-
<b>Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?</b>	Poupança.	23	11,62%
	Ações*.	<b>121</b>	<b>61,11%</b>
	Títulos públicos.	12	6,06%
	Não sei.	42	21,21%
	Sem resposta.	-	-
<b>Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:</b>	Aumenta.	50	25,25%
	Diminui*.	95	47,98%
	Permanece inalterado.	14	7,07%
	Não sei.	38	19,19%
	Sem resposta.	1	0,51%
<b>Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:</b>	0,3%	6	3,03%
	0,6%	30	15,15%
	3%	4	2,02%
	6%*	125	63,13%
	Não sei.	32	16,16%
	Sem resposta.	1	0,51%
<b>Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?</b>	Comprar na loja A com R\$150,00 de desconto*.	158	79,80%
	Comprar na loja B com 10% de desconto.	13	6,57%
	Não sei.	24	12,12%
	Sem resposta.	3	1,52%
<b>Imagine que você tenha recebido uma doação e que guardará o dinheiro no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano você será capaz de comprar:</b>	Mais do que compraria hoje.	17	8,59%
	Menos do que compraria hoje*.	120	60,61%
	A mesma quantidade do que compraria hoje.	18	9,09%
	Não sei.	43	21,72%
	Sem resposta.	-	-
<b>Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?</b>	0%*	175	88,38%
	1%	2	1,01%
	2%	3	1,52%
	Não sei.	18	9,09%
	Sem resposta.	-	-
<b>Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:</b>	Verdadeiro*.	129	65,15%
	Falso.	29	14,65%
	Não sei.	39	19,70%
	Sem resposta.	1	0,51%
<b>Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:</b>	Verdadeiro*.	163	82,32%
	Falso.	12	6,06%

	Não sei.	21	10,61%
	Sem resposta.	2	1,01%
<b>José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?</b>	Menos de 5 anos*.	74	37,37%
	De 5 a 10 anos.	55	27,78%
	Mais de 10 anos.	7	3,54%
	Não sei.	62	31,31%
	Sem resposta.	-	-
<b>É possível reduzir o risco de investir no mercado de ações, comprando uma ampla gama de ações. Esta afirmação é:</b>	Verdadeiro*.	82	41,41%
	Falso.	57	28,79%
	Não sei.	59	29,80%
	Sem resposta.	-	-

Fonte: elaborado pelo autor. Nota: \*resposta correta

É observado que em todas as questões sobre conhecimento financeiro os maiores percentuais obtidos foram nas alternativas corretas, desta forma pode-se entender que de forma geral os respondentes possuem um nível de conhecimento financeiro satisfatório.

Fato que está alinhado com o estudo de Lusardi e Mitchell (2013) que demonstram que a educação financeira que é sinônimo de conhecimento financeiro auxilia no desenvolvimento da capacidade de entender as informações financeiras e auxilia na tomada de decisões mais assertivas.

Todavia os menores percentuais de acertos foram em questões como: “É possível reduzir o risco de investir no mercado de ações, comprando uma ampla gama de ações.”, “Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro” que abordam questões sobre investimentos e “José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?” que trata sobre taxa de juros composto e valor do dinheiro no tempo.

Visto isso, pode-se propor que os respondentes podem apresentar maior assertividade para questões mais práticas e cotidianas, como por exemplo “Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?” que trata sobre percentuais descontos ou “Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?” aborda juros simples ambas são questões intuitivas e um tanto de raciocínio lógico.

Questões sobre inflação tais como “Imagine que você tenha recebido uma doação e que guardará o dinheiro no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano você será capaz de comprar:” e “Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:”. Tais questões por sua vez apresentam uma boa classificação quanto aos acertos, o que pressupõem o entendimento dos impactos da inflação no custo de vida, desvalorização do próprio dinheiro e demais impactos relacionados.

Os conceitos sobre juros presentes nas questões “suponhamos que você coloque R\$100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?” e “Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:” estão classificadas como bons em

relação ao percentual de acertos. Em resumo, os respondentes apresentam menor conhecimento em questões relacionadas principalmente a investimentos e juros compostos.

De forma geral, o instrumento de medição do conhecimento financeiro proposto por Potrich, Vieira e Kirch (2016), avalia em diferentes eixos os conceitos de questões sobre taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco, inflação, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos, com base nisso foi elaborado a seguinte tabela, nela estão apresentadas as questões em ordem dos menores números de acerto para os maiores números de acertos.

A Tabela 6 exibe a classificação das questões de acordo com o nível do conhecimento financeiro de acordo com o número de acertos e seus respectivos percentuais.

Tabela 6: Classificação das respostas sobre conhecimento financeiro.

Nº de acertos	Frequência	Percentual	Percentual acumulado	Nível de conhecimento
0	5	2,53%	2,53%	Baixo 30,30%
1	3	1,52%	4,04%	
2	6	3,03%	7,07%	
3	7	3,54%	10,61%	
4	4	2,02%	12,63%	
5	17	8,59%	21,21%	
6	18	9,09%	30,30%	
7	28	14,14%	44,44%	Médio 40,41%
8	25	12,63%	57,07%	
9	27	13,64%	70,71%	
10	23	11,62%	82,32%	Alto 29,30%
11	25	12,63%	94,95%	
12	10	5,05%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor.

O instrumento de análise proporcionou a criação da anterior tabela que apresenta o número de acerto e a classificação quanto ao nível do conhecimento financeiro dos respondentes, desta forma os níveis são os seguintes: baixo de 0 a 6 acertos, com 30,30%, médio de 7 e 9 acertos, com 40,41% e alto de 10 a 12 acertos, com 29,30%.

Os três níveis apresentam percentuais semelhantes. Embora exista uma maior concentração no nível médio de conhecimento financeiro, mais de 30% dos respondentes exibem um baixo conhecimento. Esse fato ressalta a importância de políticas para o desenvolvimento do conhecimento financeiro, uma vez que de acordo com Gonçalves e Ponchio (2018) o conhecimento financeiro pode ser uma importante ferramenta no auxílio da gestão de caixa, capacidade de economizar além de aumentar de investir dos indivíduos.

#### 4.4 Gestão Financeira Pessoal.

Nesta seção serão descritos os resultados sobre a gestão financeira pessoal dos respondentes, a tabela está de acordo com a escala Likert de 5 pontos, sendo atribuídos números de 1 a 5 de acordo com a concordância do respondente com a questão afirmativa. Estão apresentadas as questões afirmativas, a frequência de acordo com a escala e seus respectivos percentuais.

Tabela 7 - Questões sobre gestão financeira pessoal.

Variável	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Comparo preços de produtos antes de comprar	6	10	16	65	101
	3,03%	5,05%	8,08%	32,83%	51,01%
Pago todas as contas em dia	5	26	7	59	101
	2,53%	13,13%	3,54%	29,80%	51,01%
Mantenho registro de despesas mensais	17	42	26	64	49
	8,59%	21,21%	13,13%	32,32%	24,75%
Fico dentro do orçamento ou plano de despesas	9	48	16	78	47
	4,55%	24,24%	8,08%	39,39%	23,74%
Pago as contas do cartão no tempo devido	11	26	13	56	92
	5,56%	13,13%	6,57%	28,28%	46,46%
Atinjo o limite do cartão de crédito	64	50	19	35	30
	32,32%	25,25%	9,60%	17,68%	15,15%
Faço apenas pagamento mínimo de empréstimos	108	40	25	14	11
	54,55%	20,20%	12,63%	7,07%	5,56%
Mantenho um fundo para emergências	43	47	25	51	32
	21,72%	23,74%	12,63%	25,76%	16,16%
Economizo parte do salário recebido	41	45	24	57	31
	20,71%	22,73%	12,12%	28,79%	15,66%
Economizo para metas a longo prazo	42	53	27	45	31
	21,21%	26,77%	13,64%	22,73%	15,66%
Economizo num fundo ou plano de aposentadoria	66	60	24	25	23
	33,33%	30,30%	12,12%	12,63%	11,62%
Compro ações, títulos ou faço aplicações em fundos	104	44	14	22	14
	52,53%	22,22%	7,07%	11,11%	7,07%
Mantenho seguro de automóvel ou de casa adequado	75	46	23	33	21
	37,88%	23,23%	11,62%	16,67%	10,61%
Mantenho seguro ou plano de saúde adequado	46	37	21	49	45
	23,23%	18,69%	10,61%	24,75%	22,73%
Mantenho seguro de vida adequado	74	47	22	25	30
	37,37%	23,74%	11,11%	12,63%	15,15%

Fonte: elaborado pelo autor.

As primeiras questões retratam a visão dos respondentes quanto ao seu controle financeiro de forma mais ampla. Dessa forma, é interessante ressaltar que os maiores percentuais foram evidenciados nas alternativas “Comparo preços de produtos antes de comprar” e “Pago todas as contas em dia”, seus maiores percentuais estão nas alternativas concordo totalmente, ambas com 51,01%.

Esse percentual demonstra que os respondentes apresentam um nível satisfatório quanto a GFP, relacionando com as questões citadas. Esses resultados estão em

alinhamento com Sandroni (2008) que propõem que questões sobre orçamento familiar, diversificação do uso do crédito e adesão de aplicações financeiras mais vantajosas fazem parte das finanças pessoais.

Em sequência estão as questões que elencam os indicadores de endividamento, como “Atinjo o limite do cartão de crédito” com o maior percentual em discordo totalmente 32,32% e “Faço apenas pagamento mínimo de empréstimos” com maior percentual em discordo totalmente 54,55%. Em resumo, essas questões demonstram que os respondentes apresentam aversão ao endividamento, possuem práticas de bons pagadores e não excedem seus limites financeiros sejam eles os limites do cartão de crédito e pagamento mínimo de empréstimos. Esses resultados estão em alinhamento com os estudos de Campara, Costa e Pacheco (2018), uma vez que o conhecimento financeiro não é limitado apenas a compreensão de conceitos, mas também é um instrumento fundamental ao combate aos altos níveis de endividamento da população.

As questões a seguir tratam sobre economia dos valores recebidos e investimentos dos mais diversos, sendo elas: “Economizo para metas a longo prazo” apresenta seu maior percentual em discordo totalmente, com 26,77%, “Economizo num fundo ou plano de aposentadoria” apresenta seu maior percentual em discordo 33,33%. Essas questões possuem caráter de longo prazo e demonstram que 45,46% dos respondentes não gerenciam com metas de longo prazo. Entretanto, as questões sobre economia de curto prazo apresentam resultados diferentes das de longo prazo. Ao serem questionados sobre “Mantenho um fundo para emergências” e “Economizo parte do salário recebido”, exibiram 25,76% e 28,79% de concordância respectivamente.

As questões anteriores demonstram que os respondentes apresentam maior efetividade em metas e gestão financeira pessoal em curto prazo e apresenta um déficit quando se trata do planejamento de longo prazo. Sendo assim, a percepção dos respondentes quanto a GFP retrata o que Stromback, Lind, Skagerlund, Vastfjall, Tinghog (2017) propõem, ao afirmar que a desinformação financeira acarreta a ocorrência de erros significativos na esfera pessoal e social e que esses erros podem ser caracterizados como gastos excessivos e poupança inadequada para aposentadoria por exemplo.

Ao analisar a segurança financeira, foram abordadas questões relativas a seguros e planos de saúde. A questão "Mantenho seguro de automóvel ou de casa adequado" apresentou a maior porcentagem de discordância total, com 37,88%. Em relação à afirmação "Mantenho seguro ou plano de saúde adequado", o maior percentual foi de concordância, com 24,75%. Por fim, a questão "Mantenho seguro de vida adequado" também registrou um alto percentual de discordância total, com 37,37%.

Somente a questão sobre planos de saúde apresentou um percentual positivo significativo, embora as respostas estejam bastante divididas entre as outras alternativas. Esta questão pode ser relacionada ao bloco anterior, uma vez que seguros, em geral, são considerados fatores de segurança tanto para os bens materiais quanto para a própria vida, além de representarem investimentos de longo prazo.

Essa análise sugere que, embora os planos de saúde sejam mais valorizados, existe uma percepção negativa significativa em relação aos seguros de automóveis, casas e de vida. Isso pode indicar uma necessidade de maior conscientização sobre a importância desses seguros como parte da segurança financeira abrangente.

#### **4.5 Satisfação financeira pessoal.**

As últimas questões consistem na avaliação da satisfação financeira pessoal, e estão presentes na tabela a seguir.

Tabela 8: Questões satisfação financeira pessoal.

Variável	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Quão satisfeito você está com sua situação financeira ATUAL?	37	53	39	45	24
	18,69%	26,77%	19,70%	22,73%	12,12%
Em uma escala de 1 a 5, o quanto você se sente SEGURA financeiramente?	29	41	63	44	21
	14,65%	20,71%	31,82%	22,22%	10,61%
Daqui a seis meses como você pensa que estará a sua situação financeira.	15	17	59	70	37
	7,58%	8,59%	29,80%	35,35%	18,69%

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise da questão “Quão satisfeito você está com sua situação financeira ATUAL?” revela que a maioria dos respondentes está insatisfeita com a sua situação financeira atual. Quase metade dos entrevistados (45,46%) discordou ou discordou totalmente da afirmação, enquanto apenas 34,85% concordaram ou concordaram totalmente. Isso sugere um nível significativo de insatisfação financeira entre os participantes.

Em relação à segurança financeira, 35,36% dos respondentes discordaram ou discordaram totalmente, indicando que não se sentem seguros financeiramente. A maioria dos respondentes se mostrou indiferente (31,82%), o que pode sugerir incerteza ou uma falta de opinião definida sobre sua segurança financeira. Apenas 32,83% se sentem seguros financeiramente (concordam ou concordam totalmente).

Quando questionados sobre suas expectativas financeiras para os próximos seis meses, os respondentes mostraram uma atitude mais otimista. Mais da metade (54,04%) acredita que sua situação financeira melhorará (concordam ou concordam totalmente). Apenas 16,17% têm uma perspectiva negativa (discordam ou discordam totalmente). Este otimismo pode indicar uma esperança de recuperação ou melhoria financeira no futuro próximo.

Tendo em vista as questões e seus resultados, foi realizado o teste de diferença de médias entre os níveis de conhecimento e a satisfação com a gestão financeira pessoal, presente na tabela a seguir:

Tabela 9: Teste dos níveis de conhecimento financeiro.

Nível de conhecimento financeiro	Observações	Soma das posições
Baixo	60	6333,5
Médio	80	7851,5
Alto	58	5516,0

p-valor = 0,5895      Qui-quadrado = 1,057 com 2 d.f.

Fonte: elaborado pelo autor.

Sobre a Hipótese Nula (H0) de que não há diferença significativa nas distribuições dos níveis de satisfação financeira entre os diferentes níveis de conhecimento financeiro, foi possível identificar, por meio do p-valor de 0,5895 que não há evidência suficiente para rejeitar a hipótese nula. Com base nos resultados do teste de Kruskal-Wallis, conclui-

se que não há diferenças estatisticamente significativas na satisfação financeira pessoal entre os diferentes níveis de conhecimento financeiro (baixo, médio e alto). Em outras palavras, o nível de conhecimento financeiro dos participantes não parece ter uma influência significativa sobre a satisfação financeira pessoal relatada por eles.

Essa análise sugere que outros fatores além do conhecimento financeiro podem estar influenciando a percepção de satisfação financeira dos respondentes. Fatores como renda, despesas, situação de emprego e segurança financeira podem desempenhar papéis importantes e devem ser considerados em análises futuras.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho de conclusão de curso tem por questão delimitadora de pesquisa como o nível de conhecimento financeiro se relaciona com a gestão financeira pessoal na população de Santana do Livramento-RS. Desta forma, o objetivo consiste em avaliar a satisfação gestão financeira pessoal a partir do nível do conhecimento financeiro nos residentes de Santana do Livramento-RS. Para atingir os objetivos propostos foram aplicados questionários estruturados, constituídos de questões para traçar o perfil dos respondentes, o perfil sociocultural, o nível de conhecimento financeiro e a escala de gestão financeira pessoal e satisfação financeira pessoal.

Com base nas análises realizadas, foram respondidos os objetivos específicos da pesquisa. O primeiro objetivo foi descrever o perfil dos respondentes, abrangendo aspectos sociodemográficos e socioculturais. O perfil dos participantes revela que, em sua maioria, são jovens adultos com média de 32 anos, majoritariamente sem filhos ou dependentes diretos, e com estado civil de solteiros. No que diz respeito à cultura, a maior frequência em eventos socioculturais é nos festejos farroupilhas. Além disso, os respondentes demonstram um certo controle financeiro sobre seus gastos relacionados a eventos culturais em geral.

O segundo objetivo específico foi avaliar o nível de conhecimento financeiro dos respondentes. Utilizando a escala proposta por Potrich, Vieira e Kirch (2016), foi possível identificar três níveis de conhecimento financeiro: baixo, médio e alto. Com base nos estudos de Vieira e Kirch (2016), que incluíam 12 questões sobre diversos temas financeiros, constatou-se que a maioria dos respondentes possui um conhecimento financeiro satisfatório. Os níveis médio e alto de conhecimento financeiro apresentaram maior concentração entre os participantes, e em todas as questões, as maiores frequências foram nas alternativas corretas, indicando uma compreensão ampla dos temas tratados.

O terceiro objetivo específico visava avaliar a satisfação financeira pessoal em relação ao nível de conhecimento financeiro. Através do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, observou-se que não há percentuais significativos que comprovem diferenças na satisfação financeira pessoal entre os três níveis de conhecimento financeiro.

Quanto às limitações da pesquisa, um fator determinante foi a dificuldade de aplicação dos questionários a uma parcela maior da população, tendo em vista o tempo de desenvolvimento da pesquisa. Com uma amostra mais ampla e heterogênea, seria possível obter resultados ainda mais enriquecedores. No eixo das questões socioculturais, especificamente sobre os eventos frequentados, houve um grande percentual na categoria "outros". Assim, é pertinente em pesquisas futuras buscar entender quais são esses outros eventos frequentados pela população e como eles influenciam a Gestão Financeira Pessoal (GFP) e a satisfação financeira pessoal.

Além disso, seria relevante propor uma pesquisa que diferencie a GFP de pessoas que frequentam eventos culturais daquelas que não frequentam, a fim de compreender com maior profundidade os resultados reais na GFP. Outra proposta para pesquisas futuras é explorar a alfabetização financeira com a gestão financeira pessoal, abordando as influências entre esses aspectos.

Esta pesquisa introduz não só a gestão financeira pessoal, mas também a satisfação financeira pessoal, contribuindo para o desenvolvimento teórico da temática e abrindo caminho para investigações futuras na área. Além disso, os resultados podem contribuir em reflexões que promovam o desenvolvimento de políticas públicas que visem aprimorar o conhecimento financeiro, a gestão financeira pessoal e a satisfação financeira pessoal.

## REFERÊNCIAS

BRUNI, Adriano Leal. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica**. Atlas, 2009.

OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe  
Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO DA ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO. Disponível em: Acesso em: 13 set. 2023.

CHEROBIM, A. P. M. S; ESPEJO, M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

CNDL, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SPC BRASIL, SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL. **Inadimplência volta a crescer**, 2023.

DELAFROOZ, N.; PAIM, L. H. **Determinants of financial wellness among Malaysia workers**. African Journal of Business Management, v. 5, n. 24, p2.

FREITAS et al. O método de pesquisa survey. 1999.

GONÇALVES, V. N.; PONCHIO, M. C. **Quem Pensa no Futuro Poupa Mais? O Papel Mediador do Conhecimento Financeiro na Relação entre Orientação para o Futuro e Segurança Financeira Pessoal**. Revista Brasileira de Marketing, v. 4, pág. 472–486, 2018.

HUNG, A.A.; PARKER, A.M.; YOONG, J. **Defining and Measuring Financial Literacy**. In: Roybal Center for Financial Decision Making (RAND). Working Paper, set. 2009.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População: Salário mínimo**, 2022.

KUNKEL, F.I.R; VIEIRA, K.M; POTRICH, A.C.G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. *Revista de Administração*, v. 2, pág. 169–182, 2015.

SERASA. Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 21 out. 2023.

MOORE, D. Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, behavior, Attitudes, and Experiences. Olympia: Washington State Dept. of Financial Institutions, 2003.

Nicolau Gonçalves, Virgínia; Canniatti Ponchio, Mateus QUEM PENSA NO FUTURO POUPA MAIS? O PAPEL MEDIADOR DO CONHECIMENTO FINANCEIRO NA RELAÇÃO ENTRE ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO E SEGURANÇA FINANCEIRA PESSOAL *Revista Brasileira de Marketing*, vol. 17, núm. 4, 2018, Outubro-Diciembre, pp. 472-486

O COMPORTAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO VALE DO TAQUARI EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS | *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*. [portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br](http://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br), 6 jul. 2016.

PACHECO, G. B.; CAMPARA, J. P.; COSTA JR., N. C. A. Traços de Personalidade, Atitude ao Endividamento e Conhecimento Financeiro: Um Retrato dos Servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Ciências da Administração*, v. 20, n. 52, p. 54-73, 2018.

PAULA OLIVEIRA VIEIRA SCOASSADO, A. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL E MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS JOVENS. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)*, v. 17.

POTRICH[2, A. C. G.; VIEIRA[3, K. M.; KIRCH[4, G. Você É Alfabetizado Financeiramente? Descubra No Termômetro De Alfabetização Financeira[1]. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, v. 13, n. 2, p. 153–170, 2016.

SILVEIRA, H.P. da; ALBERGÁRIA, M.; FARNEZI, P. **Motivado ou inibido?** – uma análise da predisposição para adoção de implementos tecnológicos no Planejamento Financeiro Pessoal. *Revista Brasileira de Negócios*.

STRÖMBÄCK, C; LIND, T.; SKAGERLUND, K.; VÄSTFJÄLL, D.; TINGHÖG, G. **Does self-control predict financial behavior and financial wellbeing?** *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, v. 14, n. 2017, p. 30–38, 2017.

## APÊNDICE A

<b>1. Idade (anos completos):</b>	
<b>2. Possui filhos?</b>	
2.1. <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? _____	
2.2. <input type="checkbox"/> Não.	
<b>3. Possui outros dependentes?</b>	
3.1. <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? _____	
3.2. <input type="checkbox"/> Não	
<b>4. Qual a raça que você se identifica:</b>	
4.1. <input type="checkbox"/> Branca.	4.4. <input type="checkbox"/> Indígena.
4.2. <input type="checkbox"/> Parda.	4.5. <input type="checkbox"/> Amarela ou oriental.
4.3. <input type="checkbox"/> Negra.	4.6. <input type="checkbox"/> Outra.
<b>5. Gênero:</b>	
5.1. <input type="checkbox"/> Masculino.	
5.2. <input type="checkbox"/> Feminino.	
5.3. <input type="checkbox"/> Outro. Qual?	
<b>6. Estado civil:</b>	
6.1. <input type="checkbox"/> Casado ou união estável.	
6.2. <input type="checkbox"/> Solteiro.	
6.3. <input type="checkbox"/> Viúvo ou Divorciado.	
<b>7. Religião:</b>	
7.1. <input type="checkbox"/> Católica.	
7.2. <input type="checkbox"/> Evangélica.	
7.3. <input type="checkbox"/> Umbandista.	
7.4. <input type="checkbox"/> Islâmica.	
7.5. <input type="checkbox"/> Nenhuma.	
7.6. <input type="checkbox"/> Outra. Qual?	
<b>8. É praticante de sua religião?</b>	
8.1. <input type="checkbox"/> Sim.	
8.2. <input type="checkbox"/> Não.	
<b>9. Escolaridade.</b>	
9.1. <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto.	
9.2. <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo.	
9.3. <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto.	
9.4. <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo.	
9.5. <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto.	
9.6. <input type="checkbox"/> Ensino Superior completo.	
9.7. <input type="checkbox"/> Pós-graduação, mestrado ou doutorado.	
<b>10. Ocupação.</b>	
10.1. <input type="checkbox"/> Funcionário(a) Público(a).	
10.2. <input type="checkbox"/> Empregado(a) Assalariado(a).	
10.3. <input type="checkbox"/> Autônomo(a).	
10.4. <input type="checkbox"/> Aposentado(a).	
10.5. <input type="checkbox"/> Não trabalha.	
10.6. <input type="checkbox"/> Outra.	
<b>11. Renda bruta mensal aproximada.</b>	
11.1. <input type="checkbox"/> Até R\$1320,00.	
11.2. <input type="checkbox"/> De R\$1320,00 até R\$2640,00.	
11.3. <input type="checkbox"/> De R\$3960,00 até R\$5280,00.	
11.4. <input type="checkbox"/> De R\$2640,00 até R\$3960,00.	
11.5. <input type="checkbox"/> Acima de 5280,00.	
<b>12. Você costuma gastar seus recursos financeiros com eventos culturais? (Festejos Farroupilhas, carnaval, eventos religiosos e outros.)</b>	
12.1. <input type="checkbox"/> Sim.	
12.2. <input type="checkbox"/> Não.	
<b>13. Caso sua resposta tenha sido NÃO na questão anterior apenas desconsidere as questões 13,14 e 15;</b>	

<p><b>Em quais eventos culturais você gasta seus recursos financeiros?</b></p> <p>13.1. ( ) Festejos Farroupilhas.  13.2. ( ) Carnaval.  13.3. ( ) Eventos religiosos.  13.4. ( ) Outros.</p>
<p><b>14. Em relação aos seus gastos totais, qual a porcentagem (aproximada) de gastos com eventos culturais?</b></p> <p>14.1. ( ) 10%.  14.2. ( ) 25%.  14.3. ( ) 50%.  14.4. ( ) Não sei.</p>
<p><b>15. Os gastos relacionados aos eventos culturais podem ser classificados como:</b></p> <p>15.1. ( ) Gastos com vestimentas.  15.2. ( ) Gastos com alimentação.  15.3. ( ) Gastos com transporte.  15.4. ( ) Outros.</p>
<p><b>As questões a seguir são de múltipla escolha, com apenas uma resposta correta. Marque apenas uma resposta em cada questão.</b></p>
<p><b>16. Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?</b></p> <p>16.1. ( ) R\$98,00.  16.2. ( ) R\$100,00.  16.3. ( ) R\$102,00.  16.4. ( ) R\$120,00.  16.5. ( ) Não sei.</p>
<p><b>17. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.</b></p> <p>17.1. ( ) Menos que hoje.  17.2. ( ) Mais que hoje.  17.3. ( ) Exatamente o mesmo.  17.4. ( ) Não sei.</p>
<p><b>18. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?</b></p> <p>18.1. ( ) Poupança.  18.2. ( ) Ações.  18.3. ( ) Títulos públicos.  18.4. ( ) Não sei.</p>
<p><b>19. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:</b></p> <p>19.1. ( ) Aumenta.      19.2. ( ) Diminui.      19.3. ( ) Permanece inalterado.      19.4. ( ) Não sei.</p>
<p><b>20. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:</b></p> <p>20.1. ( ) 0,3%.      20.2. ( ) 0,6%.      20.3. ( ) 3%.      20.4. ( ) 6%.      20.5. ( ) Não sei.</p>
<p><b>21. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?</b></p> <p>21.1. ( ) Comprar na loja A com R\$150,00 de desconto.  21.2. ( ) Comprar na loja B com 10% de desconto.  21.3. ( ) Não sei.</p>
<p><b>22. Imagine que você tenha recebido uma doação e que guardará o dinheiro no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano você será capaz de comprar:</b></p> <p>22.1. ( ) Mais do que compraria hoje.  22.2. ( ) Menos do que compraria hoje.  22.3. ( ) A mesma quantidade do que compraria hoje.  22.4. ( ) Não sei.</p>
<p><b>23. Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?</b></p> <p>23.1. ( ) 0%.      23.2. ( ) 1%.      23.3. ( ) 2%.      23.4. ( ) Não sei.</p>

<b>24. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:</b>		
24.1. ( ) Verdadeira.	24.2. ( ) Falsa.	24.3. ( ) Não sei.
<b>25. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:</b>		
25.1. ( ) Verdadeira.	25.2. ( ) Falsa.	25.3. ( ) Não sei.
<b>26. José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?</b>		
26.1. ( ) Menos de 5 anos.	26.2. ( ) De 5 a 10 anos.	26.3. ( ) Mais de 10 anos.
		26.4. ( ) Não sei.
<b>27. É possível reduzir o risco de investir no mercado de ações, comprando uma ampla gama de ações. Esta afirmação é:</b>		
27.1. ( ) Verdadeira.	27.2. ( ) Falsa.	27.3. ( ) Não sei.
Logo a seguir estão questões afirmativas que devem ser preenchidas de acordo com o conceito da escala Likert, no qual são atribuídos números de acordo com o grau em que você concorda com as afirmações, sendo a classificação:		
1: Discordo totalmente.    2: Discordo.    3: Indiferente.    4: concordo.    5: Concordo totalmente.		
<b>28. Comparo preços de produtos antes de comprar.</b>		
<b>29. Pago todas as contas em dia.</b>		
<b>30. Mantenho registro de despesas mensais.</b>		
<b>31. Fico dentro do orçamento ou plano de despesas.</b>		
<b>32. Pago as contas do cartão no tempo devido.</b>		
<b>33. Atinjo o limite do cartão de crédito.</b>		
<b>34. Faço apenas pagamento mínimo de empréstimos.</b>		
<b>35. Mantenho um fundo para emergências.</b>		
<b>36. Economizo parte do salário recebido.</b>		
<b>37. Economizo para metas a longo prazo.</b>		
<b>38. Economizo num fundo ou plano de aposentadoria.</b>		
<b>39. Compro ações, títulos ou faço aplicações em fundos.</b>		
<b>40. Mantenho seguro ou plano de saúde adequado.</b>		
<b>41. Mantenho seguro de automóvel ou de casa adequado.</b>		
<b>42. Mantenho seguro de vida adequado.</b>		
<b>43. Quão satisfeito você está com sua situação financeira ATUAL?</b>		
<b>44. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você se sente SEGURA financeiramente?</b>		
<b>45. Na sua casa é você quem decide quem vai gastar o dinheiro.</b>		
<b>46. Daqui a seis meses como você pensa que estará a sua situação financeira.</b>		